

Ministro Patrus Ananias participa de Conferência da FAO em Roma

(Não Assinado)

Pelo menos 50 chefes de Estado e de Governo de todo o planeta confirmaram presença na Conferência de Alto Nível sobre a Segurança Alimentar Mundial e os Desafios das Mudanças Climáticas e da Bioenergia, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a ser realizada entre 3 e 5 de junho em Roma, na Itália. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é um dos participantes e leva em sua delegação o ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias.

A reunião abordará os novos desafios de segurança alimentar, mudanças climáticas e bioenergia e as políticas e medidas necessárias para ajudar as nações a conviver com preços mais altos e produzir mais alimentos para a crescente população mundial. O objetivo é traçar uma estratégia de segurança alimentar para o mundo todo nos próximos anos. Confirmaram presença no encontro o secretário geral da ONU, Ban Ki-Moon; os presidentes da Espanha, José Luis Rodríguez Zapatero; da França, Nicolas Sarkozy; da Argentina, Cristina Kirchner, além do primeiro-ministro do Japão, Yasuo Fukuda.

Haiti, El Salvador e Peru - O ministro Patrus Ananias integra a comitiva do presidente Lula desde o dia 27, quando chegou a Porto Príncipe, no Haiti, país que já recebe 75% de toda a cooperação técnica que o Brasil destina ao Caribe, em especial nas áreas de agricultura e educação. No dia 28, seguiu para San Salvador, em El Salvador, onde participou de reunião com o presidente Elias Antônio Saca e os oito presidentes dos países que fazem parte do Sistema de Integração Centro Americana (SICA) – Panamá, Costa Rica, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Guatemala, Belise e República Dominicana.

Brasil e Sica discutem acordos nas áreas de combate à fome, erradicação da pobreza, biocombustíveis e segurança. A comitiva brasileira também teve encontros bilaterais com El Salvador para discutir cooperação nas áreas de segurança alimentar e biocombustíveis. O país tem um programa de transferência condicionada de renda, a exemplo do Brasil. O Red Solidária paga um auxílio, promove capacitações e exige contrapartidas em saúde e educação. O programa brasileiro, considerado modelo pelo Banco Mundial, atende a 11 milhões de famílias e exige que crianças e jovens frequentem a escola e mantenham o acompanhamento em saúde sempre em dia.

Em 16 de maio, o ministro Patrus integrou outra viagem do presidente Lula, desta vez para Lima, no Peru, onde participou da V Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da América Latina, Caribe e União Européia. Líderes destas regiões se reuniram para discutir pobreza, desigualdade e inclusão social, temas relacionados às ações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). De acordo com estudo do professor Marcelo Neri (FGV), a pobreza no Brasil diminuiu de 35,2% em 1992 para 19,3% em 2006.

Resultados como este tem chamado a atenção de vários países. No primeiro trimestre deste ano, 15 nações tiveram contato com representantes do MDS. “As políticas sociais têm se expandido porque dão resultados e isso é reconhecido por diversos organismos internacionais, como o Banco Mundial e vários organismos das Nações Unidas”, afirma o ministro Patrus Ananias, que só no último ano foi convidado a apresentar os programas do Ministério em oito países. Atualmente, o Ministério tem acordos de cooperação internacional com 23 nações.

FAO – A Conferência da FAO convidou 194 países para o evento em Roma, incluindo chefes de Estado, de governo e ministros. O evento tem a colaboração do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, do Programa Mundial de Alimentos e o apoio dos governos da Itália, Espanha, Noruega, Países Baixos e Suécia.

O tema do encontro – mudanças climáticas e bioenergia – foi definido na Conferência do ano passado mas incluirá também a alta de preços de alimentos, que tem provocado crises sociais em diversos países. Neste mês, a FAO divulgou relatório no qual prevê que os preços dos alimentos em todo o mundo não deverão cair substancialmente nos próximos anos, mesmo com o aumento da produção. A intenção é discutir políticas, estratégias e programas necessários para fazer frente a mais este desafio.

Além disso, os organizadores pretendem ter uma melhor compreensão da relação existente entre segurança alimentar, mudanças climáticas e bioenergia, com base nos conhecimentos científicos e nas políticas e práticas internacionais existentes. Ao final, há perspectiva de edição de uma declaração formal sobre o tema. O evento será traduzido em árabe, mandarim, espanhol, francês e inglês.

Serviço

Conferência de Alto Nível sobre a Segurança Alimentar Mundial e os Desafios das Mudanças Climáticas e da Bioenergia

Data: 3 a 5 de junho

Local: Sede central da FAO - Viale delle Terme di Caracalla, Roma - Itália